



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – JANEIRO/2014 - ANO C

CAMINHADA 1 – 1.º/1/2014 **SOLENIIDADE DA SANTA MÃE DE DEUS, MARIA**

**Nm 6,22-27; Sl 66(67), 2-3.5.6 e 8
(R/. 2a),; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21-1**

Deus está presente em nossa história com sua bênção (que não é coisa mágica!). Neste ano ele quer que passemos do deserto à Terra Prometida, da escravidão à liberdade. Isso, contudo, não acontece sem o esforço, organização e mobilização dos marginalizados e oprimidos de nossa história, pois a bênção de Deus é eficaz quando as pessoas lutam para construir um mundo novo (primeira leitura).

Nós também, em maior ou menor grau, nos identificamos com os pastores. E Jesus é solidário com eles e conosco, confiando-nos o anúncio da Boa Notícia (Evangelho). Como encarnar o projeto de Deus em nossa comunidade ao longo deste ano?

Os gálatas foram tentados de abandonar a maioria da fé e da liberdade, jogando fora a herança do Reino, para voltar à escravidão (segunda leitura). Quais são as formas de escravidão que ainda existem em nosso meio? Como libertar-nos delas ao longo deste ano? Quais as exigências do ser cristão? Como e o que fazer para não perdermos nossa identidade?

CAMINHADA 2 – 5/1/2014 **SOLENIIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR** **Is 60,1-6, Sl 71(72),1-2.7-8.10-11.12-13 (R/. cf. 11), Ef 3,2-3a.5-6, Mt 2,1-12**

A festa da Epifania é a revelação da bondade do Deus que deseja salvar a todos. Contudo, ele é salvação se a comunidade se posicionar positivamente, em sintonia com a salvação que é oferecida a todos. Os textos de hoje, portanto,

oferecem:

- Um convite à comunidade para que saia da prostração e cegueira em que jaz, para perceber e sentir a presença do Deus que a transforma a partir de dentro (primeira leitura).
- Uma oportunidade para o discernimento: a salvação não vem dos poderosos, mas do menino-pastor, o poder popular que atende às reivindicações dos excluídos. Quem entende a lógica do Deus que nasce na periferia do mundo será capaz de uma ação que desestabiliza os Herodes de hoje. O nosso caminho passa por esses Herodes, ou tem outra “estrela”, outros “sonhos” para mudar a sociedade? (Evangelho).
- A comunidade que vive a mensagem de Jesus, como Paulo a viveu, torna-se missionária pelo fato de não excluir ninguém, principalmente os que já foram excluídos pela sociedade, como no caso dos pagãos, aos quais Paulo dedica seu tempo e sua vida (segunda leitura).

CAMINHADA 3 – 12/1/2014 **BATISMO DO SENHOR, festa** **Is 42,1-4.6-7; Sl 28(29), 1a.2.3ac-4.3b.9b-10 (R/. 11b), At 10,34-38, Mt 3,13-17**

O jeito certo de servir para implantar a justiça. O servo de Javé é cada um de nós e nossas comunidades. Por isso, sugere-se examinar, juntos, nossa missão: não quebrar o canícho rachado; não apagar a mecha que ainda está fumegando; não cansar nem se deixar abater enquanto não for firmado na terra o direito.

O Batismo de Jesus aponta para seu serviço. À luz do batismo de Jesus, podemos nos perguntar: O que significa nosso batismo?

O povo que Deus procura não depende de raça ou nação, pois Deus não faz distinção entre as pessoas. O texto de Atos 10 é uma

excelente oportunidade para refletir sobre o macroecumenismo: para agradar a Deus não é preciso ser desta ou daquela religião. Basta ser solidário (esmola) e amar a justiça com o coração, as mãos e os pés (segunda leitura).

CAMINHADA 4 – 26/1/2014

2.º DOMINGO DO TEMPO COMUM

**Is 49,3.5-6; Sl 39(40),2.4ab.7-8a.8b-9.10
(R/. 8a.9a); 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34**

Ser cristão é ser testemunha de Jesus. Cabem, portanto, algumas interrogações à luz da Palavra de Deus: Que tipo de testemunho é o nosso? De que forma somos servos de Javé? Quem é Jesus para nós? De que forma o conhecemos? Até que ponto nossa vivência, enquanto comunidade cristã, reflete o ser e o agir de Jesus? Onde está a santidade de nossas comunidades? Qual a ação do Espírito na vida de nossas comunidades? Qual é o pecado do mundo que Jesus, servo-cordeiro, elimina com sua morte e ressurreição?

CAMINHADA 5 – 26/1/2014

3.º DOMINGO DO TEMPO COMUM

**Is 8,23b-9,3, Sl 26(27),1.4.13-14 (R/. 1a),
1Cor 1,10-13.17, Mt 4,12-23**

Dialogar com a comunidade para saber o que ela pensa a respeito do projeto de Deus, que é liberdade e vida para todos. Se é assim, por que existem ainda tantas formas de opressão, violação e abuso? Quando surgirá finalmente aquela luz que tira pessoas e comunidades do estado de morte? Se Jesus é essa luz, por que ainda não brilha com tanta intensidade? Em outras palavras, por que tardamos em realizar seu projeto? Não será porque ainda somos semelhantes aos primeiros discípulos? Ou será porque nossas comunidades refletem as mesmas divisões que havia em Corinto?

HOMILIA

FORMA – Seja breve (5 a 10 minutos).

(Inicialmente pode haver uma ambientação na vida mediante a menção de um problema da atualidade, um fato da vida ou coisa semelhante, uma pergunta aos fiéis ou até um depoimento de uma pessoa convidada para isso; muitas vezes, porém, é melhor iniciar imediatamente com alguma frase do Evangelho que acaba de ser proferido, e fazer a ligação com a atualidade ao longo e no fim da homília.)

1 – O “elemento bíblico”: a renarração especialmente do Evangelho, para torná-lo mais compreensível, principalmente para os mais jovens – então também os adultos prestarão atenção. Não deve ser uma aula de exegese erudita, embora possa incluir pequenas explicações de palavras bíblicas que o povo talvez não conheça. Aproveitem-se os elementos ilustrativos da leitura do A.T., para mostrar Jesus atuante no meio de seu povo e de sua cultura. Esta re-narração da memória de Cristo seja feita de modo a relacioná-lo com o sentido da celebração (cf. “elemento misterico”).

2 – O “elemento misterico” consistirá em ligar os temas da Bíblia e da atualidade com aquilo que está sendo celebrado: o Mistério/Memorial da vida, morte e ressurreição de Cristo, manifestação do rosto de Deus-Amor, comunhão dos fiéis unidos num único Corpo, etc.

3 – O “elemento vivencial” será uma atualização: que significam o gesto e as palavras de Jesus para nós hoje, em nossa situação social e cultural? Se houver uma temática especial (p.ex., Campanha da Fraternidade), pode ser abordada neste momento, ou pelo menos anunciado, para ser retomada no fim da celebração, no momento do envio.

A ordem desses elementos depende da didática de quem faz a homília. Este deve cuidar também da interiorização/memorização: repetir ou cantar uma frase “para se guardar no coração” (de preferência uma frase tomada do evangelho ou da liturgia), fazer uma oração em conjunto (p.ex., com repetição das frases), manter um minuto de silêncio...

***Extraído do livro: Liturgia Dominical, pág.
31-32 de Johan Konings, S.J.***

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES